



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

INCUBAÇÃO DE OPERADORA DE RECEPTIVOS POPULARES ESPECIALIZADA EM ROTEIROS TURÍSTICOS URBANOS ALTERNATIVOS NO BAIRRO DO CABULA E ENTORNO, EM SALVADOR-BA.

Francisca de Paula Santos da Silva

Universidade do Estado da Bahia

fcapaula@gmail.com

Isabelle Pedreira Déjardin

Universidade Federal da Bahia

belledejardin@hotmail.com

Jamile de Brito Lima

jamilebritolima@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia

João Soares Pena

joaopena.88@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia

INTRODUÇÃO

Este trabalho possui fundamentação teórica e conceitual na economia solidária, nas tecnologias sociais e no turismo de base comunitária enquanto princípios geradores de ações para o projeto de incubação de operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos urbanos alternativos, responsáveis, sustentáveis e solidários (RTUARSS) no bairro do Cabula e entorno, em Salvador, Bahia, iniciando-se em 2011 e articulando ensino e extensão no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Evidencia, com isso, a primeira iniciativa de operadora de receptivos populares integrados com fundamentos no turismo de base comunitária do referido estado.



Em relação às tecnologias sociais, pode-se afirmar que as mesmas se constituem em práticas a partir de um processo de inovação, no qual um conhecimento é criado para atender aos problemas que enfrenta a organização ou grupo de atores sociais envolvidos. Conforme Lassance e Pedreira (2004), uma definição construída coletivamente esclarece que as tecnologias sociais podem ser entendidas como um conjunto de técnicas e procedimentos que se associam às diferentes formas de organização coletiva, representando soluções para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto, tecnologias sociais que estejam voltadas para produtos, processos e metodologias direcionadas para o fomento do turismo de base comunitária local e regional, devem, necessariamente, partir do pressuposto da inclusão de práticas e saberes das comunidades envolvidas como estímulo ao desenvolvimento deste tipo de turismo.

Por outro lado, projetos de turismo de base comunitária que se desenvolvem a partir desta perspectiva surgem de diferentes formas e objetivos, refletindo notadamente ambientes, contextos e valores culturais próprios de cada região. Uma das questões que se coloca são os impactos negativos da atividade turística convencional sobre os recursos naturais, ecossistemas e populações locais, tornando premente a reflexão em torno do caráter do turismo global massificado e questionando, por um lado, o mito do turismo como gerador de emprego e renda e de outro, denunciando as políticas centradas na atração de investimentos que não levem em consideração a participação ou o protagonismo das comunidades locais.

Por tudo isso, torna-se necessário discutir a ampliação de políticas públicas que abarquem iniciativas cujo foco esteja na inclusão social das populações e no resgate da cidadania, como as políticas voltadas para o turismo de base comunitária. Dessa forma, parte-se do pressuposto que a prática cooperativa autogestionária no processo de incubação da operadora aqui referida inclui uma mudança de percepção e uma nova maneira de estar no mundo, fortalecendo os vínculos entre os atores e a identidade do grupo como base para a sustentabilidade social e econômica do empreendimento



3

popular, reconhecendo, assim, a socioeconomia popular solidária na construção e fortalecimento da interrelação dos empreendimentos populares através de redes solidárias para comercialização, troca de experiências e atuação política (ATLAS..., 2006), um dos focos do projeto em andamento na região do Cabula e entorno.

Diante do quadro apresentado, o objetivo deste artigo é analisar a região do Cabula e seu entorno, em Salvador, Bahia, em seus aspectos sociais, culturais, urbanos, religiosos e ambientais para salientar que os mesmos, a despeito dos graves problemas enfrentados pelas comunidades locais, constituem-se em potencial para a criação conjunta de uma operadora local baseada nos princípios do turismo de base comunitária e da economia solidária, conjugando a formação e validação de processos de tecnologias sociais aqui abordados.

Para tanto, o artigo desenvolve-se em duas principais seções: na primeira, realiza-se uma abordagem teórico-metodológica de elementos considerados relevantes para as ações de formação e incubação da operadora aqui explicitada; na segunda seção, analisa-se o bairro do Cabula e entorno nos aspectos escolhidos para esta pesquisa na tentativa de delimitá-los e organizá-los, chegando-se às considerações finais do tema proposto.

MÉTODOS

No que se refere à elaboração de roteiros turísticos urbanos alternativos e mobilização comunitária para a criação de empreendimentos baseados nos princípios do cooperativismo, da economia solidária, do turismo de base comunitária e da Agenda 21, adota-se para o projeto de incubação de operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos urbanos alternativos, responsáveis, sustentáveis e solidários (RTUARSS) no bairro do Cabula e entorno os métodos de observação participante, pesquisa-ação de caráter exploratório e etnográfico, tendo em vista as ações serem executadas de forma colaborativa, cooperativa e participativa, articulando atores sociais de diferentes segmentos e instituições em seu processo constitutivo. Por sua vez, o



4

presente artigo compõe-se de pesquisa bibliográfica de fontes textuais diversas com revisão de literatura nas áreas citadas, bem como pesquisa exploratória no que se refere à análise preliminar do objeto de estudo bem como da descrição dos elementos aqui abordados e que vêm sendo utilizados no andamento do projeto para incubação da referida operadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Fundamentando as ações de incubação da operadora de receptivos populares no bairro do Cabula e entorno, em Salvador-Bahia

O turismo de base comunitária apresenta como cerne da questão o debate sobre quem são os verdadeiros beneficiados com o incremento do turismo. O setor do turismo tem sido qualificado como de grande importância na geração de oportunidades de trabalho na escala local e regional, além de contribuir na preservação dos patrimônios natural e cultural. No entanto, os impactos positivos do turismo não acontecem de forma espontânea. As políticas públicas precisam ser orientadas para esse fim, sob o risco do setor se autorregular, visando, apenas, as melhores oportunidades de mercado. O turismo de base comunitária pode ser definido como uma modalidade do turismo sustentável cujo foco principal encontra-se no bem-estar e na geração de benefícios para a comunidade receptora, que é, ao mesmo tempo, sujeito do processo (BRASIL, 2010).

De acordo com essa perspectiva, é desejável que a atividade turística seja, em sua maior parte, desenvolvida e operada pela população local, visando a sustentabilidade da atividade e fazendo com que os recursos provenientes dela se revertam em benefícios diretos para a comunidade (BRASIL, 2010). Cite-se, como exemplo, uma melhor distribuição da renda e aumento dos postos de trabalho; o protagonismo de gênero, geração e etnia; o aumento do sentimento de pertencimento; o acesso a outras políticas públicas, a cidadania e a melhoria da qualidade de vida, dentre outros aspectos (BRASIL, 2010) Tais elementos surgem por consequência direta desse processo, que pode se dar com a formação de cooperativas, associações, empreendimentos



5

comunitários, além do estabelecimento de micro, pequenos e médios empresários locais, que, com seus empreendimentos, acabam por gerar um aumento dos postos de trabalho.

Assim, no que se refere à cultura, essa modalidade promove o respeito às heranças culturais e as tradições locais, podendo servir de veículo para revigorá-las e, até mesmo, resgatá-las, estabelecendo uma relação interativa entre visitantes e visitados, permeada pelo princípio da responsabilidade e da experiência significativa, conforme Brasil (2010). Nessa experiência relacional solidária, os anfitriões não adotam uma postura submissa frente aos anseios e expectativas dos turistas e estes, tampouco, se apresentam como consumistas arrogantes e vorazes. A afirmação da diversidade cultural e o reconhecimento da alteridade são os alicerces de uma responsabilidade mútua.

Portanto, para que se possa promover a incubação de uma operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos urbanos alternativos, responsáveis, sustentáveis e solidários, caso do projeto em andamento, alguns pressupostos devem nortear suas ações, sobretudo a valorização do indivíduo e das suas potencialidades. O reconhecimento de saberes dos atores sociais envolvidos bem como sua articulação durante todo o processo das representações e segmentos da comunidade em que está inserido o empreendimento, na perspectiva de dinamização da economia popular local, fundamenta tais ações, no sentido de que a capacidade inerente de homens e mulheres deva voltar-se para a descoberta de suas próprias potencialidades, empenhando-se em enriquecer o universo que as gerou.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), a Economia Solidária compreende um “conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores sob a forma coletiva e autogestionária” (ATLAS..., 2006, p.11). Assim como as associações, empresas autogestoras, grupos solidários, redes solidárias e clubes de troca compõem os empreendimentos econômicos solidários (EES). No que se refere às atividades e formas de organização, Singer (2002) destaca que se verificam quatro



6

importantes características, a saber: cooperação, autogestão, viabilidade econômica e solidariedade.

A partir disso, podem-se criar as condições iniciais de estruturação e acompanhamento de empreendimentos socioeconômicos solidários populares, a partir de grupos motivados para o trabalho cooperativo, melhorando a qualidade de vida do homem e da mulher, contribuindo para a sua formação enquanto sujeitos, através do acesso ao trabalho e à renda, aos diferentes saberes, à pluralidade das relações, ao aprendizado coletivo e à vivência e partilha das suas experiências.

Portanto, ao ser definida conjuntamente a incubação de uma operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos urbanos alternativos, suscita-se o conceito de inovação social, entendido a partir dos pressupostos de inovação de um conjunto de atividades que engloba desde a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico até a introdução de novos métodos de gestão da força de trabalho, tendo como objetivo disponibilizar uma unidade produtiva de um novo bem ou serviço para a sociedade, conforme Dagnino, Brandão e Novaes (2004). Com isso, a tecnologia social acaba por constituir-se em um processo de inovação a ser levado a cabo, coletiva e participativamente, pelos atores interessados na construção de determinado cenário desejável (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2004), tornando-se apropriado para validar as ações conjuntas de construção de uma operadora baseada no turismo de base comunitária e nos princípios do cooperativismo e associativismo da economia solidária.

Um exemplo concreto disso é a inserção e implantação de Centros de Desenvolvimento Comunitários (CDCs) na região do Cabula e entorno, que pressupõe a articulação entre instituições responsáveis pela liberação dos centros e a comunidade, promovendo assim a democratização do acesso à rede mundial de computadores; do exercício da cidadania digital; da manutenção do Portal de serviços, informações e dados estatísticos; da integração das redes sociais; e do fortalecimento das relações sociais e comunitárias.

2. Miolo de Salvador: delimitando o bairro do Cabula e entorno



Formado inicialmente por ocupação agrícola, o bairro do Cabula caracterizava-se pelas numerosas chácaras onde se cultivava laranja, começando a sofrer alterações já nos anos 1950, sendo que entre 1965 e 1966 deu-se a abertura da Rua Silveira Martins, principal eixo viário desta região (FERNANDES, 2000). Conforme Fernandes (2000), nesse período, a cidade de Salvador passa por uma expansão urbana e demográfica significativa, sobretudo devido aos loteamentos realizados e a construção de inúmeros conjuntos habitacionais populares por parte do Estado, sendo que uma das áreas onde houve maior incremento habitacional foi o Miolo de Salvador, situado na periferia urbana da cidade, entre a BR- 324 e a Avenida Luis Viana Filho, esta última conhecida como Avenida Paralela. O Cabula insere-se nesta porção da cidade, e tem sua ocupação urbana fortemente marcada por esta tipologia habitacional (FERNANDES, 2000).

A partir dos anos 1970, o Cabula passa a abrigar diversos serviços públicos e privados, como hospitais, escolas, universidades, um grande supermercado, bancos e outros. A localização de tais empreendimentos resume-se ao eixo de cumeada, Rua Silveira Martins, a Avenida Edgard Santos, a Avenida Paralela e o entorno delas. O governo do estado construiu nessa região diversos conjuntos habitacionais, os quais passaram a ser uma das principais características do bairro.

A partir dos anos 2000, o Cabula começou a experimentar outro modelo de moradia, seguindo a tendência mundial e soteropolitana, caracterizado pela verticalização imobiliária e a construção de condomínios fechados. Essa região, onde antes havia conjuntos habitacionais horizontalmente extensos, passa a abrigar empreendimentos residenciais com gabaritos bastante elevados que chegam a alcançar 24 andares, estando voltados para a classe média e localizados em áreas bem específicas, como a Rua Silveira Martins, Rua Nossa Senhora do Resgate e Avenida Paralela, regiões mais valorizadas em termos urbanos, e por serem bem providas de infraestrutura, como água, saneamento, energia, telefonia, internet, e por abrigarem diversos centros comerciais encontrados no bairro (PENA, 2010).



8

Note-se que o Cabula, cuja história de ocupação urbana é marcada pela segregação socioespacial, encontra-se atualmente, em 2010, na rota do mercado imobiliário especulativo, sendo até então considerada periferia urbana da cidade, ressaltando que esta condição vem sofrendo alterações, haja vista a valorização imobiliária verificada no bairro, de acordo com Pena (2010).

Em termos de delimitação, o Cabula possui duas propostas realizadas por Fernandes (1992) e Santos et al. (2010). As áreas, que, na proposta de Santos et al. (2010), compreendem os bairros do Resgate, Saboeiro, Doron e Narandiba, possuem historicamente uma estreita ligação com a área do bairro do Cabula. Pertenciam a uma região basicamente rural. Segundo Gonzaga citado por Santos et al. (2010), o Resgate era uma localidade situada nas proximidades de fazendas e o bairro do Saboeiro era também uma localidade rural que passou a modificar seu uso após a chegada da Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco (CHESF).

A área conhecida hoje por Narandiba desenvolveu-se no entorno do que seria o rio Narandiba, tendo sido posteriormente represado e aterrado. Nas suas terras cultivavam-se hortas. Todos esses locais, em 2010, são levados à condição de bairros, possuindo uma ligação estreita, seja pela origem da ocupação, seja pela história (SANTOS et al., 2010).

Tornar-se-ia lógico, portanto, que fossem agrupados em um único bairro, afinal, têm características muito semelhantes.

O Cabula, delimitado por Fernandes (1992), compreende tanto a área do Cabula, conforme a delimitação mais recente, como a área destes outros bairros citados. Mesmo desvinculando essas áreas do que seria o Cabula, o bairro permanece com grande extensão territorial, grande parte dela formada pelo 19º Batalhão de Caçadores (19º BC), que abriga uma reserva significativa de Mata Atlântica. Para se compreender esses locais com características semelhantes no que se refere à morfologia urbana e a história de sua ocupação, este trabalho adota o conceito de região, escolhendo, deliberadamente, a Região do Cabula e seu entorno imediato, este último envolvendo os bairros de Narandiba, Resgate, Saboeiro, Pernambués, Saramandaia, São Gonçalo do Retiro,



9

Engomadeira, Estrada das Barreiras, Vila Dois Irmãos, Beiru/Tancredo Neves, Arenoso, Mata dos Oitis, Vale dos Lagos, Nova Sussuarana, Calabetão e Mata Escura.

Todavia, nos primeiros encontros com lideranças de bairro, os pesquisadores se depararam com uma nova delimitação, esta última definida única e exclusivamente em ação colaborativa com os sujeitos participantes desta empreitada, reconhecendo seu valor cultural, simbólico e histórico, ou seja, o que as comunidades afirmam serem os referidos territórios do Quilombo do Cabula, aqueles abrangendo, além do mesmo, os bairros de Narandiba, Resgate, Saboeiro, Pernambués, São Gonçalo do Retiro, Engomadeira, Estrada das Barreiras, Beiru/Tancredo Neves, Arenoso, Arraial do Retiro, Nova Sussuarana e Mata Escura.

2.1 Alguns aspectos contemplados no levantamento e avaliação do bairro do Cabula e entorno

Mesmo com o potencial de atratividade e vocação cultural, Silva (2010) refere-se à carência de espaços de interação, lazer e cultura nos bairros da área delimitada, especificamente o Cabula. Há em Salvador concentração da oferta de espaços e equipamentos culturais no eixo tradicional de cultura da cidade, mencionando que só no Centro Histórico de Salvador estão concentrados 23 dos equipamentos culturais (SILVA, 2010, p. 27,31).

Vale lembrar que a inexistência de roteiros turísticos na área delimitada tornou-se importante elemento de análise, bem como a escassez de oportunidade de emprego e renda para jovens e adultos; a quantidade de organizações da sociedade civil, Organizações Não-Governamentais (ONGs), empreendimentos de economia solidária com atuação na comunidade; população de baixa renda com presença marcante de jovens, mulheres e negros; pelo descaso aos aspectos culturais, ambientais e sociais da Região do Cabula e entorno; dentre outros motivos.

Apenas para exemplificar esse contexto de dificuldades, conforme Santos (2004), em 2003 foi realizado no bairro da Engomadeira um diagnóstico do mesmo pelas



10

organizações da sociedade civil como a Sociedade Beneficente Recreativa e Cultural do Bairro da Engomadeira, criada em 1961; o Conselho de Moradores do bairro da Engomadeira (COMOBE), em 1985; a Associação Cultural e Comunitária Engenhos dos Negros (ACCEN), em 1996; e a Associação do bairro da Engomadeira, em 2003, identificando problemas em comum. Assim, foram listados os elevados níveis de desemprego; altos índices de abandono, evasão e reprovação escolar; violência e tiroteio nas favelas e baixadas; bocas de fumo, tráfico de drogas com participação de crianças e adolescentes; gravidez precoce; estrutura social e urbana inadequada como saneamento básico, pavimentação, áreas de lazer, sinalização e insuficiência de serviços como escolas públicas, transporte urbano, postos de saúde, energia elétrica etc.

A maioria dos problemas socioambientais da Região do Cabula e seu entorno tem suas causas na ocupação urbana desordenada, que apesar de melhoria nas edificações, fizeram proliferar as autoconstruções que contribuíram para degradar as vastas áreas verdes do município, ameaçando outras que ainda subsistem, provocando aumento do crescimento populacional e distribuição desigual de renda, dentre outros graves problemas econômicos e sociais dependentes de políticas públicas eficazes e eficientes para solução e equacionamento.

Dessa forma, ilustrando algumas consequências desse desordenamento, a comunidade identifica, por meio da Associação Beneficente dos Moradores de Narandiba e adjacências, a falta de encostas, carência de áreas de lazer, saneamento básico, alagamentos, valetas entupidas, esgoto a céu aberto, falta de drenagem, causando doenças comuns na comunidade como alergias, hipertensão, AVC, diabetes, problemas respiratórios e outros, segundo os mesmos (SANTOS, 2004). Contudo, mesmo diante de tal contexto, de acordo com Santos (2004), os sujeitos dessas instituições apontam como aspectos positivos do bairro: a amizade e solidariedade entre as pessoas; ações culturais como hip hop, dança, música; feijão da horta comunitária; tranquilidade; gosto pelo bairro que reflete no investimento de melhorias de suas casas; existência da UNEB com preservação de área verde e área de lazer; e posto policial.



11

3. Construindo conhecimento preliminar sobre a região do Cabula e entorno para identificação de seu potencial turístico

Na região do Cabula e entorno, os problemas sociais são mais evidenciados que o seu potencial cultural. Enquanto durou a escravidão, a presença de comunidades quilombolas na região contribuiu para a concentração de terreiros de candomblé. Estes, naquela época, ficavam escondidos para não serem alvos de repressão da polícia. Tal legado, deixado por comunidades quilombolas, é de valor patrimonial material e imaterial, ainda pouco explorado por moradores, visitantes e turistas.

Por isso, torna-se importante citar algumas ações que vêm sendo desenvolvidas por outros sujeitos, como a Escola de Educação Percussiva Integral (EEPI) criada em 2003, por Wilson Café, e com apoio de Mãe Stella de Oxossi, responsável pelo terreiro de candomblé Ilê Axé Opô Afonjá, que oferece atividades como música, teatro, percussão, dança, esporte e grafite para a comunidade em espaço com 800 metros quadrados situado no Cabula II, com salas para oficinas, aulas, assistência social e setor administrativo, mini-biblioteca, informática e estúdio de gravação, visando tornar a história desses descendentes mais presentes no processo de formação social dos habitantes da cidade [...] e ter como resultado o ingresso de crianças e jovens no mercado de trabalho (SILVA, 2010, p.40-41).

Ainda assim, deve-se destacar que o valor histórico-cultural da região alvo não é ensinado nas escolas, sendo desconhecido pela população do próprio bairro e de outras localidades da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Do ponto de vista cultural, o Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá caracteriza-se como atrativo âncora da região, do turismo cultural étnico africano.

Com tudo isso, constata-se que a região do Cabula e entorno não está inserida nos roteiros turísticos convencionais, salvo alguns restaurantes locais, e sua população é alijada das benesses promovidas pela atividade turística desenvolvida na área litorânea da cidade, contemplando, predominantemente, o turismo de sol e praia. Com a



12

aproximação da Copa Mundial de Futebol a realizar-se em 2014 no Brasil, espera-se pela oportunidade da Bahia poder diversificar seus produtos turísticos e, no caso de Salvador, ampliar a oferta de roteiros, tendo em vista que os praticados em 2010 são quase os mesmos comercializados desde a década de 1950 por operadoras de turismo de médio e grande porte. Esse evento de magnitude mundial poderá contribuir para o favorecimento de localidades e comunidades aliadas e marginalizadas, que poderão se preparar e aproveitar este momento para que se desenvolvam social e economicamente.

Portanto, a partir dessas reflexões, construiu-se conhecimento preliminar sobre a Região do Cabula e entorno, identificando o potencial desta para fins turísticos, tais como:

a) Atrativos naturais: Represa do Cascão, situada no 19º BC; Parque Teodoro Sampaio, na Mata Escura; Bosque Mata dos Oitis; Rios Camurugipe, Cachoeirinha e Pituaçu; Saboeiro e Cascão, que compõem a Bacia das Pedras; Jaguaribe, Mocambo e Trobogi; Ipitanga, que alimenta o rio Joanes. Com exceção dos rios Camurugipe e Ipitanga, todos os outros são de pequena extensão, correm no sentido oeste da cidade e deságuam no Oceano Atlântico;

b) Atrativos culturais, tais como: Terreiros de Candomblé Adê Iso, Viva Deus, Ilê Ebi Oká, Centro do Caboclo Sutão das Matas, no Cabula; Bate Folha, na Mata Escura; Ilê Axé Gezubum e Ilê Axé Jigidê, no Beiru; e o Ilê Axé Opô Afonjá, em São Gonçalo do Retiro, os dois últimos sendo considerados patrimônios da cultura afro-brasileira. E na visão de base comunitária e solidária, as pessoas, seus modos de vida, saberes, sabores e fazeres, como elemento único e diferencial, ou seja, o DNA da comunidade como atrativo cultural; restaurantes como o Paraíso Tropical, Rei da Codorna e outros;

d) Equipamentos culturais: Teatro Caetano Veloso, na UNEB; Museu Ilê Ohun Lailai; Memorial Legislativo; Memorial do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, quartel do 19º BC, dentre outros;



13

e) Organizações da sociedade civil, Organizações Não Governamentais (ONGs), tais como: Centro de Integração Familiar CEIFAR; Escola de Educação Percussiva Integral (EEPI), dentre outras.

No que tange os atrativos naturais, há que se considerar o elevado desconhecimento por parte de comunidades dos bairros da Região do Cabula e entorno com relação aos rios, represas, parques e outros recursos ambientais presentes na localidade. A maioria da população de jovens desconhece a história do bairro e não tem consciência do seu valor para a atividade turística, em boa parte influenciada pela ausência de políticas públicas para sua promoção e por ter crescido numa cidade que valoriza majoritariamente a parte litorânea da cidade.

No caso do aproveitamento do Parque Teodoro Sampaio e de outras áreas naturais para fins turísticos e ecoturísticos, alguns esforços se fazem necessários para auxiliar as comunidades locais a participarem de projetos de conservação, sejam compartilhando benefícios como os advindos da exploração turística praticada, sejam compartilhando pequenos projetos de desenvolvimento sustentável propostos em contrapartida às medidas de conservação, ou ainda por uma variedade de estímulos positivos e negativos (WEBER, 2000, p. 80 apud DÉJARDIN, 2008). Dessa forma, criar condições de melhorias de vida e bem-estar às comunidades tornaria palpáveis programas de conservação nessas áreas, conforme Déjardin (2008).

Por outro lado, no que se refere às condições estratégicas, tendo em vista o número de micro, pequenos e médios empreendimentos, instituições públicas e privadas, organizações comunitárias, instituições de educação, bem como as facilidades de acesso por meio de transporte urbano e a proximidade da Avenida Luiz Viana Filho (Avenida Paralela), Avenida Luís Eduardo Magalhães, situada numa posição favorecida pela proximidade com o Centro Administrativo da Bahia (CAB) e da BR-324, dos Shoppings Salvador e Iguatemi, a Região do Cabula e entorno oferece condições propícias para realização de atividades de base comunitária envolvendo jovens, adultos,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

14

idosos, mulheres, negros, portadores de necessidades especiais, descendentes de quilombos e outros sujeitos desse processo.

Diante desse contexto, pode-se refletir sobre o turismo de base comunitária por meio da criação de uma operadora de receptivos populares constituída por representantes das próprias comunidades que vivem, atuam e fazem parte de terreiros de candomblé, cooperativas populares, empreendimentos de economia solidária, grupos culturais como capoeira, balé, artesãos e outros, construindo-se roteiros turísticos alternativos abrangendo a Região do Cabula e entorno, integrando sujeitos em zonas de risco e à margem da sociedade, tendo em vista serem potenciais atores para o turismo de base comunitária e solidária, e do nicho étnico afro, como já ocorre em comunidades que têm problemas e potencialidades semelhantes em outros estados brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazendo inicialmente um aporte teórico-metodológico das tecnologias sociais, da economia solidária e do turismo de base comunitária, este trabalho procurou evidenciar algumas das potencialidades culturais, sociais, religiosas e ecológicas existentes no bairro do Cabula e entorno para fomentar a incubação de operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos urbanos alternativos, responsáveis, sustentáveis e solidários, constituindo-se em projeto de pesquisa e extensão no âmbito da UNEB e encontrando-se, em 2011, em fase de andamento através de apoio da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado da Bahia.

Como visto, o intuito foi estabelecer uma análise desses aspectos a partir do olhar das próprias comunidades, através de associações e representações de bairros, sobretudo no que se refere aos elementos considerados positivos ou críticos pelo enfrentamento das mesmas, sendo que através destes vem-se construindo de forma cooperativa, conjunta e colaborativa a operadora de receptivos populares, transformando o turismo de base comunitária em algo a ser realizado junto com as comunidades dessa região, e tornando possível o que antes parecia inimaginável.



REFERÊNCIAS

ATLAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL. 2005. Brasília: MTE/SENAES, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária**: desafio para a formulação de política pública. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

DAGNINO, Renato Peixoto; BRANDÃO, Flávio Cruvinel; NOVAES, Henrique Tahan. Sobre o marco analítico conceitual da tecnologia social. In: LASSANCE JR. Antônio E. et al. **Tecnologia social** - uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. p. 15 a 64. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/site/htm/19.php?local=6&docente=138>>. Acesso em: 16 de setembro de 2010.

DÉJARDIN, Isabelle Pedreira. O papel da gestão participativa e da repartição de benefícios para o ecoturismo em áreas protegidas. In: II Seminário Internacional de Turismo Sustentável, 2, 2008, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2008.

FERNANDES, Rosali Braga. **Periferização Sócio-espacial em Salvador**: análise do Cabula, uma área representativa. 1992. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia.

_____. **Las Políticas de la Vivienda en la ciudad de Salvador y los procesos de urbanización popular en el caso del Cabula**. 2000. (Tese de doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação da Universidade de Barcelona.

LASSANCE JR, Antonio E.; PEDREIRA, Juçara Santiago. Tecnologias sociais e políticas públicas. In: LASSANCE JR., Antônio E. et al. **Tecnologia social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

PENA, João Soares. **A especulação imobiliária chega à periferia urbana de Salvador**: origens e perspectivas do Cabula sob a ótica da habitação. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Urbanismo) – Universidade do Estado da Bahia.

SANTOS, Amós Heber et al. **Um olhar diante do espelho ..., diagnóstico do bairro da Engomadeira**. Curso de Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas, 4º sem. Relatório da disciplina Planejamento em Comunicação – Universidade do Estado da Bahia, 2004.

SANTOS, Elisabete et al. **O Caminho das Águas em Salvador**: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

16

SILVA, Paulo Henrique Oliveira. **Escola de educação percussiva integral: um exemplo de produção cultural no Cabula**. 2010. Monografia (Graduação em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Estado da Bahia.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.